

23 OUT 1994

POLÍTICA

JORNAL DE BRASÍLIA

HAROLDO HOLLANDA

Sarney versus Simon

Político influente do PFL o senador alagoano Guilherme Palmeira é da opinião de que se deve acatar o princípio regimental de que cabe à bancada do maior partido no Senado sua presidência. Nessas condições tal função seria reservada ao PMDB, considerando o senador José Sarney como o político mais preparado para desempenhar a missão que a ele seria confiada de comandar o Congresso na fase de reformas constitucionais em que em breve iremos ingressar.

No entanto, um grupo de senadores, tendo à frente

os ministros Élcio Álvares, do PFL, e Beni Veras, do PSDB, continua defendendo, em oposição ao nome de Sarney, a candidatura do senador gaúcho Pedro Simon. Posição idêntica a de Veras tem também o senador gaúcho José Fogaça, do PMDB, cujo nome é objeto de cogitações para a presidência do Senado, embora frise que, no que depender de sua vontade, sua intenção se resume em liderar a bancada do seu partido. Alega Fogaça que no seu partido, no Rio Grande do Sul, manifesta-se verdadeira insurreição, sempre que se menciona, nos jornais, a possibilidade de Sarney vir a presidir o Senado

em nome do PMDB. “Se o Sarney quiser pode ser tudo, ministro do Exterior e até mesmo o Jimmy Carter brasileiro. Mas terá de ser em nome do PFL. Nunca do PMDB com o qual ele nada tem a ver “alerta o senador gaúcho”.

Como exemplo da aversão ao ex-presidente no Rio Grande do Sul relata recente reunião das novas bancadas de deputados federais e estaduais do PMDB. Lá a voz unânime, segundo Fogaça, foi a de que Sarney é um político do PFL e será em nome daquele partido que ele terá de reivindicar posições no plano nacional.